



MUDANÇA DE PARADIGMA

Houve uma época em que os adolescentes eram figuras mudas em uma família. A repressão era tanta, que, por mais que os jovens tivessem necessidade de falar sobre um determinado assunto, não podiam manifestar suas opiniões, sem que o raciocínio fosse podado desde o começo.

Após muita luta pela liberdade de expressão, a década de 60 foi marcada pela revolução comportamental, quando os jovens finalmente encontraram um “eco” em suas reivindicações.

O diálogo entre pais e filhos representou uma das principais mudanças logo no início dos anos 70. O tema “sexualidade” deixou de ser considerado um ultraje à educação e passou a ser abordado dentro de casa. A escola, por sua vez, teria a função de orientar os adolescentes, tanto psicológica como profissionalmente, permitindo ser contestada pelos próprios alunos.

À medida em que os anos se passaram, mais transformações ligadas às atitudes dos filhos começaram a aparecer, principalmente para conseguir a aprovação dos amigos, ou até mesmo ter participação em algum grupo de pensamentos revolucionários.

Inúmeras são as causas que levaram a este visível conflito de gerações. A independência econômica conquistada pelos jovens desse tempo é uma delas. A necessidade financeira impôs a estes a inserção precoce no mercado de trabalho, fato que acabou por colocá-los numa

posição cômoda dentro do lar. Está comprovado: “Manda quem paga!”. O tratamento pessoal utilizado hoje, menos formal e cerimonioso, facilita as desavenças. É difícil o desrespeito usando Sr. e Sra.

Rever conceitos e estabelecer um fator mediador é o que cabe à sociedade, colocando o bom senso num lugar de destaque na estrutura familiar, fazendo com que o poder de voz tenha um menor significado, garantindo, assim, uma verdadeira mudança de paradigma.

Ana Luíza P. de Azevedo
3º Ano do Médio / Itapema
2004